

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS
PÓLO DE PALMEIRA DAS MISSÕES**

LEANDRO JOSÉ PIOVESAN

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA:
A IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DO RIO
GRANDE DO SUL**

Palmeira das Missões - RS

2015

LEANDRO JOSÉ PIOVESAN

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA:
A IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DO RIO
GRANDE DO SUL**

**Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado como parte
dos requisitos para obtenção do
título de Especialista em
Educação Física Infantil e Anos
Iniciais da Universidade Federal
de Santa Maria – RS.**

Orientadora: Prof^a. Ms. Sofia Wolker Manta

Palmeira das Missões - RS

2015

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
INFANTIL E ANOS INICIAIS
PÓLO DE PALMEIRA DAS MISSÕES**

**A Comissão Examinadora , abaixo assinada,
aprova a Monografia de Especialização**

**O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO
FÍSICA: A IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA NO INTERIOR
DO RIO GRANDE DO SUL**

**Elaborada por
LEANDRO JOSÉ PIOVESAN**

**Como requisito parcial para obtenção de Grau de
Especialista Educação Física Infantil e Anos Iniciais**

Comissão Examinadora:

**Sofia Wolker Manta, Ms.
(Presidente/Orientadora)**

Ellen dos Santos Soares, Ms.

Aline Rosso Lehnhard, Ms.

Palmeira das Missões, 21 de fevereiro de 2015

Monografia de Especialização
Pós-graduação a Distância Especialização em Educação
Física Infantil e Anos Iniciais
Universidade Federal de Santa Maria

O PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO FÍSICA: A IMPLEMENTAÇÃO EM UMA ESCOLA NO INTERIOR DO RIO GRANDE DO SUL

AUTOR: LEANDRO JOSÉ PIOVESAN
ORIENTADORA: SOFIA WOLKER MANTA

Palmeira das Missões, 21 de fevereiro de 2015

RESUMO

A ampliação da jornada escolar vem fazendo parte das preocupações do Ministério da Educação. Dentre as políticas públicas educacionais realizadas nos últimos anos, encontra-se o Programa Mais Educação, que surge com a intenção de ampliar a jornada escolar, fazendo com que o aluno permaneça por mais tempo na escola. Este estudo teve o objetivo de analisar a implementação do Programa Mais Educação no contexto da Educação Física para os Anos Iniciais, a partir de um estudo de caso em uma Escola Estadual no interior do Rio Grande do Sul. A metodologia tratou-se de uma pesquisa documental de natureza qualitativa, onde foram analisados o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Ação do Programa Mais Educação desde sua implementação até o ano de 2014 na escola, na qual foram comparados às propostas do governo em relação a implantação do tempo integral. A análise de dados considerou duas unidades, nomeadas de: a) A proposta de planejamento do Programa Mais Educação de uma Escola Estadual do interior do Rio Grande do Sul; e b) A sistematização do Programa Mais Educação em oficinas de Educação Física para o atendimento aos alunos dos Anos Iniciais. Foi possível identificar barreiras para a implantação do programa, como a falta de infraestrutura e espaços físicos, a restrição de oferta de oficinas no contexto da Educação Física, limitando-se ao futsal e dança e o índice de participação nas oficinas, aquém do esperado.

Palavras-Chave: Educação Física. Programa Mais Educação. Tempo Integral

ABSTRACT

The expansion the school day has been part the concerns of Ministry of Education. Among educational public policies undertaken in recent years, is the More Education Program, that comes with the intention of extending the school day, causing the student to remain in school longer. This study aimed to analyze the implementation of the More Education Program in the context of Physical Education for the early years from a case study in a state school in the interior of Rio Grande do Sul. The methodology was treated to a documentary research of qualitative nature, which analyzed the Pedagogical Political Project (PPP) and the Action Plan More Education Program since its implementation by the year 2014 at school, in which were compared to the government's proposals regarding the implementation of full-time. Data analysis considered two units, named: a) The proposed planning More Education Program of a state school in the interior of Rio Grande do Sul; and b) The systematization of the More Education Program in Physical Education workshops to meet students of the early years. It was possible to identify barriers to program implementation, such as lack of infrastructure and physical spaces, the restriction of supply facilities in the context of physical education, limited to indoor soccer and dance and the rate of participation in the workshops, below expectations.

Keywords: Physical Education. More Education Program. Full Time.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	07
1.1 Objetivos	10
1.1.1 Objetivo Geral	10
1.1.2 Objetivos Específicos	10
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 O alcance do Programa Mais Educação no Brasil	11
2.2 A implementação do Programa Mais Educação nas escolas	12
2.3 O contexto da Educação Física no Programa Mais Educação	16
3. METODOLOGIA	20
3.1 Abordagem e método do estudo	20
3.2 Instrumento	20
3.3 Contexto Investigado	21
3.4 Análise dos dados	22
4. RESULTADOS	24
5. DISCUSSÃO	32
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	37

1. INTRODUÇÃO

Como ideal de uma educação pública e democrática, a proposta de educação integral, presente na legislação educacional brasileira, compreende o ser humano em suas múltiplas dimensões e como ser de direitos. Partindo deste entendimento, a secretaria de Educação continuada, Alfabetização e Diversidade (Secad) incorporou em seus desafios a promoção da Educação Integral.

A perspectiva de ampliar tempos, espaços, atores envolvidos no processo e oportunidades educativas em benefício da melhoria da qualidade da educação dos milhares de alunos brasileiros. Desse ideal constitui-se o Programa Mais Educação como estratégia do Governo Federal para a promoção da educação integral no Brasil contemporâneo (BRASIL, 2010).

O Programa Mais Educação foi criado no ano de 2007, mas teve o início de suas atividades no ano seguinte, com a ideia de introduzir a efetivação da educação em tempo integral, fazendo com que o aluno viesse a passar de 4h para no mínimo 7h na escola. (BRASIL, 2010).

Para o desenvolvimento de cada atividade, o governo repassou recursos para ressarcimento de monitores, aquisição dos kits de materiais, contratação de pequenos serviços e obtenção de materiais de consumo e permanentes. De acordo com as atividades escolhidas, as escolas beneficiárias também receberam conjuntos de instrumentos para banda fanfarra, *hip hop*, rádio escolar, dentre outros.

Conforme (BRASIL, 2013) em Resolução nº 34, de 6 de setembro de 2013, que trata da educação em tempo integral, destina recursos financeiros, nos moldes operacionais e regulamentares do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), para assegurar que as escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal funcionem nos finais de semana, em conformidade com o Programa Mais Educação.

O programa visa destinar recursos financeiros para cobertura de despesas de custeio e capital, a escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal que possuam alunos matriculados no ensino fundamental regular registrados no censo escolar do ano anterior ao do repasse, por

intermédio de suas Unidades Executoras Próprias (UEX), a fim de assegurar que as referidas escolas realizem atividades de educação integral.

Os recursos financeiros são liberados em favor das escolas nele referidas selecionadas pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação (SEB/MEC). As atividades das escolas urbanas que aderirem ao Programa Mais Educação no ano vigente estarão distribuídas nos macro campos: Acompanhamento Pedagógico (obrigatório); Comunicação, Uso de Mídias e Cultura Digital e Tecnológica; Cultura, Artes e Educação Patrimonial; Educação Ambiental, Desenvolvimento Sustentável e Economia Solidária e Criativa/Educação Econômica; e Esporte e Lazer. (BRASIL 2013).

O desafio posto pelo Programa Mais Educação aos Programas de Esporte e Lazer parceiros, especialmente o Programa Segundo Tempo e Programa Esporte e Lazer da Cidade, ambos do Ministério do Esporte, parte do reconhecimento de que, ao aderir no espaço escolar as novas experiências de formação ampliada, precisam se integrar ao projeto pedagógico da escola, bem como à dinâmica social da comunidade que a acolhe. Com isso, favorece a ampliação e o enriquecimento progressivos da jornada escolar e, conseqüentemente, do currículo da Educação Básica, como propõe o Programa Mais Educação.

Deste modo, a proposta do Esporte e Lazer busca refletir um formato que avance da compreensão tradicional de escola como instância hermética de educação em relação à comunidade, abrindo-se, portanto, para a construção de projeto pedagógico e ações dialogadas entre todos os atores sociais que compõem os cenários pedagógicos que o grupo propõe abarcar, pela negociação com vistas à gestão compartilhada.(LUCK, apud BRASIL, 2010).

Portanto, os fundamentos que constituem a proposição de intervenção pedagógica do Programa Mais Educação focalizam-se na afirmação da cultura dos direitos humanos, no entrelaçamento entre os saberes comunitários e escolares e na experimentação e consolidação de novos espaços educativos. (BRASIL, 2010).

A relação de estes saberes, na compreensão da proposta, possui pontos comuns, mesmo que expressem metodologias e formações diferenciadas, sendo trabalho do professor relacioná-los para primar por uma educação

significativa para o educando. O decreto que dispõe sobre o Programa Mais Educação expressa, já nos objetivos do programa, a função, dentre outras, de promover o diálogo entre os conteúdos escolares e os saberes locais, bem como de favorecer a convivência entre professores, alunos e suas comunidades, (BRASIL, 2010).

Propostas para a vivência lúdica do esporte e do lazer: (BRASIL, 2010).

- ✓ Mobilizar atividades de esporte e lazer com muita alegria, liberdade e participação.

- ✓ Motivar para a reinvenção dessas atividades, apropriando-se de modos diferentes dos espaços, materiais e tempos que os participantes têm disponíveis.

- ✓ Reconhecer que os sujeitos têm tempos de aprendizagem diferentes, individuais e coletivos (o que é aprendido, como e quando).

- ✓ Ressignificar o que é aprendido, se apropriando do conhecimento e disponibilizando para uso em situações diversas, com criatividade.

- ✓ Promover vivência e livre escolha de atividades de esporte e lazer dentro e fora da escola, com oportunidades de:

- coparticipação dos sujeitos com diferentes habilidades, respeitando os limites de todos os participantes;

- comunicação entre os participantes sem agressões, com tolerância, boa vontade e gentileza;

- diálogos sobre os problemas e as conquistas vividos em cada ação;

- tomada de decisões coletivas sobre o que fazer, mobilizando todos;

- manutenção de cuidados com o próprio corpo e o ambiente, a saúde e a qualidade de vida.

Na condição de professor da escola, foi possível acompanhar a implantação do programa, seus primeiros passos até o presente momento. As observações e acontecimentos desse período oportunizaram refletir sobre a contribuição desse programa para os alunos e se realmente o que foi proposto pelo governo está sendo efetivado.

Um dos pontos mais significativos desta pesquisa encontra-se na análise documental do Programa Mais Educação, na perspectiva de apontamentos que contribuam para as oficinas relacionadas a Educação Física nos Anos Iniciais.

Este trabalho poderá contribuir ainda para outras pesquisas que tenham a Educação Física nos Anos Iniciais como objeto de estudo tanto inseridas no Programa Mais Educação como em áreas afins.

Portanto, com o presente estudo tem-se a possibilidade de analisar a implementação da Proposta do Programa Mais Educação em uma Escola Estadual no interior do Rio Grande do Sul, para assim identificar as ações do Programa no contexto escolar e quais os conteúdos de Educação Física tem sido abordados para o atendimento aos alunos.

1.1. OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral

Analisar a implementação do Programa Mais Educação no contexto da Educação Física para os Anos Iniciais, a partir de um estudo de caso em uma Escola Estadual no interior do Rio Grande do Sul.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar a proposta de planejamento do Programa Mais Educação de uma Escola Estadual do interior do Rio Grande do Sul;
- Identificar a sistematização do Programa Mais Educação em oficinas de Educação Física para o atendimento aos alunos dos Anos Iniciais;
- Discutir os limites e contribuições do Programa Mais Educação em oficinas de Educação Física no contexto escolar investigado;

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O alcance do Programa Mais Educação no Brasil

Conforme a Portaria Normativa Interministerial nº- 17, de 24 de abril de 2007, o Programa Mais Educação tem como objetivo, contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (BRASIL, 2012).

O programa tem por finalidade, apoiar a ampliação do tempo e do espaço educativo mediante a realização de atividades no contra turno escolar. Dessa forma tem-se como meta contribuir para a redução da evasão, da reprovação, da distorção idade/série, mediante a implementação de ações pedagógicas para melhoria de condições para o rendimento e o aproveitamento escolar. Visa ainda, prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência contra crianças, adolescentes e jovens; promover a formação da sensibilidade, da percepção e da expressão nas linguagens artísticas, literárias e estéticas; manter uma interação efetiva em torno de práticas esportivas educacionais e de lazer; promover a aproximação entre a escola, as famílias e as comunidades; e prestar assistência técnica e conceitual aos entes federados de modo a estimular novas tecnologias e capacidades para o desenvolvimento de projetos (BRASIL, 2012).

As atividades tiveram início em 2008, com a participação de 55 municípios nos 26 estados e no Distrito Federal. Em 2014, é prevista a adesão de 60.000 escolas em todo o país, atingindo em torno de 7 milhões de estudantes. Escolas que se apresentam com 50% ou mais de estudantes participantes do Programa Bolsa Família mantêm-se prioritárias para o atendimento, considerando a intersectorialidade do programa com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS), por meio do Programa Brasil Sem Miséria (MEC, 2014).

Quadro 1: Programa Mais Educação em números no Brasil entre 2008 e 2014

Ano	Estudante	Escola
2008	941.573	1.408
2009	1.181.807	5.006
2010	2.264.718	10.027
2011	2.864.928	14.995
2012	4.745.126	32.074
2013	7.080.456	49.468
2014	8.237.871	58.009 *

Fonte: <http://educacaointegral.mec.gov.br/mais-educacao-Dadode agosto/2014>

Observa-se que em sete anos de implementação do Programa, de 2008 a 2014, houve uma adesão de aproximadamente 58.009 escolas. Sendo que o atendimento ao público alvo do Programa atingiu no ano de 2014, próximo de 8.237.871 beneficiados.

Esses dados quantitativos nos mostram que o Programa tem apresentado um elevado alcance de beneficiados em todo o Brasil, assim como uma grande adesão das escolas. No entanto, ainda pouco se sabe sobre como está sendo realizada a implementação do Programa nos diferentes contextos e regiões, para que seja possível analisar a efetividade com que as intervenções tem oportunizado as mudanças e perspectivas identificadas nas Diretrizes do mesmo.

2.2 A implementação do Programa Mais Educação nas escolas

Para a implementação do Programa no espaço escolar é necessário dispor tanto de recursos humanos, quanto de espaços físicos, já que os materiais esportivos são cedidos pelo Governo.

Quanto aos recursos humanos há o trabalho de monitoria que é desempenhado, preferencialmente, por estudantes universitários de formação específica nas áreas de desenvolvimento das atividades ou pessoas da comunidade com habilidades apropriadas, como, por exemplo, instrutor de judô, mestre de capoeira, contador de histórias, agricultor para horta escolar, etc. Além disso, poderão desempenhar a função de monitoria, de acordo com

suas competências, saberes e habilidades, estudantes da EJA e estudantes do ensino médio. (BRASIL, 2013).

Recomenda-se a não utilização de professores da própria escola para atuarem como monitores, quando isso significar ressarcimento de despesas de transporte e alimentação com recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE. (BRASIL, 2013).

As unidades escolares devem solicitar aos voluntários o preenchimento e assinatura do Termo de Adesão e Compromisso de Voluntário, disponível no portal do FNDE (www.fnde.gov.br), junto à Resolução CD/FNDE vigente no exercício. O ressarcimento será efetivado mediante o preenchimento e assinatura por parte do voluntário do Relatório e Recibo Mensal de Atividades Desenvolvidas por Voluntário, disponível no portal do FNDE (www.fnde.gov.br), junto à Resolução vigente no exercício.

O valor do ressarcimento será calculado por mês de atividade, de acordo com o número de turmas monitoradas e/ou tutoriadas, tomando como referencial os seguintes valores:

a) escolas urbanas: R\$ 80,00 (oitenta reais) mensais, por turma monitorada;

b) escolas rurais: R\$ 120,00 (cento e vinte reais) mensais, por turma monitorada;

c) o valor do ressarcimento dos tutores da ação Mais Educação para Jovens de 15 a 17 Anos no Ensino Fundamental, das escolas urbanas e rurais será de R\$ 80,00 (oitenta reais) mensais, por turma tutoriada. (BRASIL, 2014)

O Programa Mais Educação traz como característica a ideia de cidade educadora, uma vez que a reconhece como transmissora de conhecimentos, atitudes e valores. Isto em virtude de como as relações sociais são estabelecidas, na maneira como o espaço é organizado, no modo como os serviços públicos funcionam, etc. De acordo com Gadotti, Padilha e Cabezudo (2004) isto significa que:

(...) quando falamos de educação não a reduzimos à instituição escolar, mas, de agora em diante, vamos entendê-la como um processo complexo que se desenvolve em múltiplos espaços. A tarefa educativa, portanto, não se centraliza em um só sujeito

histórico, como o professor, mas institui outros atores (GADOTTI, PADILHA, CABEZUDO, 2004, p.35).

Algumas reflexões relacionadas ao Programa Mais Educação, foram apontadas em um estudo de uma escola no município de Maringá – PR. Conforme Santos (2012), o Programa Mais Educação do MEC não funciona conforme o prescrito no documento apresentado às escolas em Maringá. Os princípios de formação humana não estão concatenados com as Oficinas e a organização das aulas. Há problemas entre a escola e o programa, pois existe uma certa separação dos projetos pedagógicos das duas diretrizes. A realidade desse programa mostra professores sem formação definida para as aulas de reforço, de Oficinas sem objetivos com os princípios do programa, de indicação de professores sem concurso, de estagiários no papel de professores.

O governo municipal demonstra descaso ou falta de preparo para implementação desse programa, que teoricamente demonstra um programa muito bom e eficaz para a formação do cidadão. Há ausência de estrutura e preparação dos funcionários para que se efetive da maneira correta e assim possa contribuir para a formação do sujeito consciente e cidadão (SANTOS, 2012).

Xavier (2013), nos apontamentos de sua pesquisa no município de Sapucaia do Sul – RS, evidencia que não se pode aumentar o tempo de permanência dos alunos na escola, mas de se qualificar este período para que suas potencialidades sejam alcançadas, sendo que os municípios precisam contribuir para que esta proposta permaneça. É preciso encontrar soluções para atender o aluno (a partir da escola), pois ele está na escola diariamente. Faz-se necessário reestruturar e ressignificar a escola atual, sendo que os educadores terão que se qualificar e a escola terá que se tornar parte (pertencente) da comunidade para que possamos ter efetivamente a educação integral.

Um estudo realizado na Escola Joaquim Parente, município de Bom Jesus-PI, aponta, segundo análise de entrevistas que apesar das dificuldades elencadas para implantação do projeto, todos os envolvidos no trabalho como monitores, coordenadoras e equipe de apoio uniram-se para juntos resolverem todas as dificuldades e considerando, que o programa ainda está na fase de

consolidação, pode-se concluir a partir do relato de todos os envolvidos que o Programa Mais Educação contribuirá no processo de aprendizagem, e o que se tem observado é uma mudança de atitude, com ênfase para construção de valores, voltadas para socialização, integração e coletividade. Diante do exposto, ressalta-se a necessidade de políticas e ações que subsidiem os projetos em andamento e estimulem novas experiências, contribuindo assim para qualificar as ações, tendo em vista a garantia de educação numa perspectiva integral. (SILVA, 2012).

As considerações de Penteado (2014), apontam que o Programa Mais Educação em algumas escolas da Região Metropolitana do Rio de Janeiro, não atendem aos anseios de qualidade para a educação básica. Nota-se um risco em sua permanência já que, não apenas não se vê indícios de melhoria da qualidade pedagógica escolar em sua aplicação, como também considera que sua continuidade pode comprometer a busca de outros modelos para uma educação integral para o Brasil. Acrescenta ainda que um volume maior de investimentos seja necessário para a ampliação do atendimento escolar que não pode ser construído baseado na ajuda voluntariosa, mas depende de compromisso pedagógico, didático e político: compromisso na formação de professores, na infraestrutura das escolas e compromisso de debate com a categoria docente que, por sua proximidade com os problemas do cotidiano escolar, pode apresentar soluções inesperadas, inéditas, quiçá eficazes para a educação.

A realidade apresentada por Sperandio e Castro (2012, p. 327) no estado do Espírito Santo, relatam as ações, desafios, barreiras e dificuldades na implantação de um novo desenho pedagógico para uma educação que considere “a dinâmica da vida urbana, onde se concentram aproximadamente 70% das escolas e matrículas e, a especificidade do campo”.

Santos e Vieira (2012) nos coloca perante os problemas do espaço e da estrutura física das escolas de Salvador (BA), relatada enquanto premissas que não podem ser ignoradas na implantação do Programa Mais Educação, bem como na garantia de uma educação integral de qualidade.

Souza (2012, p. 360), aposta num modelo flexível, sendo que a execução de uma política de educação integral é apresentada em Palmas

(TO), como sendo anterior ao Programa Mais Educação. Há mais tempo a ampliação da jornada foi implementada, através de laboratórios de informática, de línguas e organizados espaços para práticas desportivas e culturais e o atendimento, se dá “principalmente, por intermédio de convênios firmados com federações e associações na área esportiva e cultural”.

2.3 O contexto da Educação Física no Programa Mais Educação

A constituição de 1988, em seu artigo 217, insere em seu texto deveres ao Estado, no que diz respeito à afirmação do esporte e lazer como direitos garantidos pelo estado. Esta inclusão consiste em um avanço do ponto de vista formal da garantia ao cidadão de um direito e implica em um aumento de políticas públicas de esporte e lazer.

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados:

I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento;

II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento;

III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional;

IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional.

§ 1º - O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei.

§ 2º - A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final.

§ 3º - O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social. (BRASIL, 2013, p.44).

O desafio posto pelo Programa Mais Educação aos Programas de Esporte e Lazer parceiros, especialmente o Programa Segundo Tempo e Programa Esporte e Lazer da Cidade, ambos do Ministério do Esporte, parte do reconhecimento de que, ao aderir no espaço escolar as novas experiências de formação ampliada, precisam se integrar ao projeto pedagógico da escola, bem como à dinâmica social da comunidade que a acolhe.

Com isso, favorece a ampliação e o enriquecimento progressivos da jornada escolar e conseqüentemente, do currículo da Educação Básica, como propõe o Programa Mais Educação ao explicitar que a educação integral:

constitui ação estratégica para garantir atenção e desenvolvimento integral às crianças, aos adolescentes e jovens, sujeitos de direitos que vivem uma contemporaneidade marcada por imensas transformações e exigência crescente de acesso ao conhecimento, nas relações sociais entre diferentes gerações e culturas, nas formas de comunicação, na maior exposição aos efeitos das mudanças em nível local, regional e internacional. Ela se dará por meio da ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas que qualifiquem o processo educacional e melhoram o aprendizado dos alunos. Não se trata, portanto, da criação ou recriação da escola como instituição total, mas da articulação dos diversos atores sociais que já atuam na garantia de direitos de nossas crianças e jovens na co-responsabilidade por sua formação integral (BRASIL, 2009, p.01).

A ideia de escola participativa, defendida por Lück (2005), nos oferece elementos que justificam o envolvimento de toda a comunidade nas posturas educacionais da escola, sobretudo, ao apontar a garantia de um currículo escolar que faça mais sentido à realidade dos alunos.

Portanto, os fundamentos que constituem a proposição de intervenção pedagógica do Programa Mais Educação focalizam-se na afirmação da cultura dos direitos humanos, no entrelaçamento entre os saberes comunitários e escolares e na experimentação e consolidação de novos espaços educativos. Tais fundamentos regem a organização das diversas ações que o compõem e podem ser reconhecidas pelo entrelaçamento entre os saberes comunitários e escolares. A relação respeitosa entre estes saberes, equacionada mediante objetivos educativos de cada instituição, serve de base para a ampliação do tempo e espaço de aprendizagem, a partir da seleção e inclusão de ações socioeducativas que o integram.

Atividades baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas, enfatizando o resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural. As vivências trabalhadas na perspectiva do esporte educacional devem ser voltadas para o desenvolvimento integral do estudante, atribuindo significado às práticas desenvolvidas com criticidade e criatividade.

O acesso à prática esportiva por meio de ações planejadas, inclusivas e lúdicas visa incorporá-la ao modo de vida cotidiano (BRASIL, 2013).

Conforme Vialich(2012), as atividades propostas para o macrocampo Esporte e Lazer precisam contemplar, de acordo com as diretrizes do Programa, o resgate da cultura local e o fortalecimento da diversidade cultural. Para isso deverá ser dada atenção maior na possibilidade lúdica das atividades, com livre escolha na participação e construção de valores pelos próprios sujeitos envolvidos.

Vialich(2012) indica que o papel do esporte e do lazer dentro do Programa Mais Educação, não estão bem definidos e muito menos um conceito que atenda devidamente todas as possibilidades de apropriação do esporte na sociedade. Diante dos dados levantados, cada escola ou agente envolvido com o Programa desenvolve sua proposta para as atividades do macrocampo “Esporte e Lazer” sem a contribuição de uma proposta pedagógica norteadora. Contudo, a necessidade de utilização de espaços alternativos devido à falta de infraestrutura adequada tem dificultado o desenvolvimento das ações do Programa.

De acordo com Arroyo (2012), o Programa Mais Educação carrega grande intencionalidade de reconstrução da educação no país, mas ao mesmo tempo possui um caráter assistencial, de atendimento imediato de demandas que o estado ainda não deu conta de suprir, como a construção de espaços e equipamentos atrelados aos programas de esporte, lazer e culturais em geral. Contudo, a construção de espaços deveria ser prioridade no referido programa, mas não tem sido.

Segundo Vialich(2012) com relação à integração do Programa Mais Educação à proposta pedagógica, baseado nas respostas das entrevistas realizadas, identificou-se que este é um processo que demanda tempo, mas que está caminhando de forma positiva. Contudo, com relação à escolha das atividades desenvolvidas pelo Programa, no que tange o macrocampo Esporte e Lazer, não existe uma proposta norteadora do processo, ou seja, a proposta do Mais Educação para o esporte e lazer não se coloca de forma definida, mistura muitos interesses de trabalho que não oferecem condições pedagógicas de desenvolvimento. As atividades ficam restritas à

disponibilidade de parcerias e do interesse e experiência dos voluntários/estagiários envolvidos. Embora o município invista na contratação de estagiários acadêmicos, o Mais Educação não consegue ser para este profissional uma proposta tão atraente, pois a permanência no Programa não é compreendida como sendo importante para o seu futuro profissional, uma vez que não há garantias de continuidade do mesmo.

3. METODOLOGIA

3.1 Abordagem e método do estudo

A metodologia tratou-se de uma pesquisa documental de natureza qualitativa, onde foram analisados o Projeto Político Pedagógico (PPP) e o Plano de Ação do Programa Mais Educação desde sua implementação até o ano de 2014 na escola, na qual foram comparados às propostas do governo em relação a implantação do tempo integral.

3.2 Instrumento

A pesquisa documental recorre a materiais que ainda não receberam tratamento analítico, ou seja, as fontes primárias (OLIVEIRA, 2007). Nela, o trabalho do pesquisador(a) requer uma análise mais cuidadosa, visto que os documentos não passaram antes por nenhum tratamento científico (OLIVEIRA, 2007, p. 70). Para Appolinário (2009, p. 67), incluem-se nesse universo os impressos, os manuscritos, os registros audiovisuais e sonoros, as imagens, entre outros.

Para isso, a fonte de dados dessa pesquisa documental foi o Plano de Ação do Programa Mais Educação desde sua implementação em 2011 até o ano de 2014 na escola, na qual foi solicitado o acesso por meio de carta de apresentação dos pesquisadores à Direção da Escola, para consulta e análise, sendo os dados utilizados para fins restritos a essa pesquisa.

A etapa de análise dos documentos propôs-se a produzir ou reelaborar conhecimentos e criar novas formas de compreender os fenômenos. Silva, Almeida e Guindani, (2009) referem-se que o investigador deve interpretá-los, sintetizar as informações, determinar tendências e na medida do possível fazer a inferência. Após a seleção e análise preliminar dos documentos, acontece à análise dos dados, que é o momento de reunir todas as partes, os elementos, o contexto, autores, interesses, confiabilidade e natureza do texto.

3.3 Contexto Investigado

A escola estava localizada no município de Frederico Westphalen, interior do Rio Grande do Sul. Havia um total de 897 alunos 58 professores e 17 funcionários no ano de 2014. Quanto a espaço físico, possuía um Salão de Atos climatizado, com capacidade para 380 pessoas aproximadamente, secretaria, sala do(a) Diretor(a), sala dos(as) Vice-diretor(as), sala de coordenação pedagógica, sala de orientação educacional, sala do assistente financeiro, sala de xerox, sala dos professores, refeitório, cozinha, cantina, sala de recursos, laboratório de informática, laboratório de ciências, área coberta, 18 salas de aula climatizadas, 5 salas de material dos professores conforme suas áreas, ginásio poliesportivo, quadra de esportes aberta, campo de futebol sete, 2 pracinhas, sala de artes, sala de dança, sala de recursos, sala de instrumentos da banda, sala de materiais de Educação Física, sala de multimídia, um espaço adaptado como residência do vigilante da escola e biblioteca.

Também, na escola havia turmas de Educação Infantil (4 a 6 anos), Anos Iniciais e Finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos do Ensino Fundamental (EJA).

A escola investigada aderiu ao programa em 2011, com oficinas de Matemática, Alfabetização, Informática e Recreação, atendendo a crianças, adolescentes e jovens da escola.

O Programa Mais Educação contava em, 2014, com uma professora da escola, com formação em Pedagogia, convocada por 20h/semanais para exercer a função de coordenadora, além de 12 monitores.

As oficinas de Esporte e Lazer possuíam quatro monitores, sendo: um com graduação em História, em virtude de sua experiência em música, dois com graduação em Educação Física e um com Ensino Médio Concluído, mas com experiência em esportes coletivos. Possuía 431 alunos inscritos, desses, 211 eram dos anos iniciais.

As turmas eram multisseriadas e formadas por 15 a 30 alunos. As aulas aconteciam no turno inverso de aula, com duração de 3 horas diárias, divididas entre duas oficinas de 1 hora e 30 minutos cada. Todos os dias era oferecido

almoço para os alunos, possibilitando sua permanência na escola em tempo integral.

As Oficinas disponibilizadas eram quatro: 1) Esporte e lazer, cultura, arte e educação (Banda Fanfarra); 2) Esporte e lazer, cultura, arte e educação (Dança); 3) Comunicação- uso de mídias e cultura digital e tecnológica (tecnologia educacional); 4) Acompanhamento Pedagógico (obrigatório) Orientação de estudos e leitura.

3.4 Análise dos dados

As fontes de dados analisadas foram o Projeto Político Pedagógico e o Plano de Ação do Programa Mais Educação da Escola. Fizeram parte do processo, leitura, anotações, interpretação e análise desses documentos, procurando explorar também o contexto em que as unidades ocorrem, relacionando objetivos, expressões e questões referentes a educação física para anos iniciais.

Depois de obter um conjunto inicial de categorias, o estudo voltou-se para a busca de um enriquecimento do sistema mediante um processo divergente, incluindo as seguintes estratégias: aprofundamento, ligação e ampliação, voltando a examinar o material no intuito de aumentar o seu conhecimento, descobrir novos ângulos e aprofundar a sua visão, passando então a combiná-los, separá-los ou reorganizá-los.

Para isso, as categorias para a análise dos dados foram sistematizadas em Unidades de Registro, analisando os conteúdos nomeados a seguir:

a) A proposta de planejamento do Programa Mais Educação de uma Escola Estadual do interior do Rio Grande do Sul.

Teve-se como finalidade nessa categoria apresentar o Projeto Político Pedagógico da escola e sua forma de organização em macrocampos, assim como identificar a inserção do Programa Mais Educação enquanto atividade escolar.

b) A sistematização do Programa Mais Educação em oficinas de Educação Física para o atendimento aos alunos dos Anos Iniciais.

Nesta categoria o objetivo foi apresentar as estratégias de ação do Programa Mais Educação para o contexto investigado e identificar como a Educação Física tem sido foco de ação educativa.

4. RESULTADOS

Conforme a análise de ambos os documentos da Escola, tanto o PPP e o Plano de Ação do Programa Mais Educação proposto a Escola foram analisados conjuntamente e as informações agrupadas em duas unidades de análise.

a) A proposta de planejamento do Programa Mais Educação de uma Escola Estadual do interior do Rio Grande do Sul.

Após análise do Projeto Político Pedagógico da Escola, foi possível constatar que as atividades do programa não estavam contempladas como propostas a serem realizadas para compor o tempo integral do aluno na Escola.

Segundo o Plano de Ação analisado, constatou-se que até o momento o valor recebido pela escola foi de R\$ 51.832,10 em 2011, para o atendimento de 403 alunos e no ano de 2012, o valor foi de R\$ 46.498,10, contemplando 416 alunos. As atividades eram desenvolvidas nas dependências da própria escola.

Na proposta do Programa Mais Educação na Escola identificou-se o alcance estimado de participação dos beneficiados em 2014, onde de um total de 897 alunos matriculados, 431 eram atendidos pelo Programa e desses, 211 estavam matriculados nos Anos Iniciais. Esse valor representa um alcance de 48% de alunos beneficiados pelo Programa.

Uma análise entre os anos de 2011 a 2012 constatou-se que em 2011, eram 403 alunos inscritos no Programa Mais Educação, sendo 234 (58,06%) dos Anos Iniciais e em 2012, eram 416 alunos no Programa, sendo 188 (45%) dos Anos Iniciais. Pode-se observar que de 2011 para 2012 houve uma redução de 13,06% de beneficiados participantes dos Anos Iniciais, mas não foram identificados nos documentos os motivos e/ou razões da evasão.

O plano de ação do Programa Mais Educação 2013/2014 destaca a justificativa de implementação deste no contexto escolar, seus objetivos, recursos materiais utilizados, critérios de inclusão dos alunos cadastrados,

seleção dos recursos humanos e disponibilidade dos recursos físicos. Todas estas informações estão sintetizadas no Quadro 1:

Quadro 1: Plano de ação do Programa Mais Educação 2013/2014 em uma Escola Estadual de Frederico Westphalen, 2014.

PLANO DE AÇÃO	IMPLEMENTAÇÃO
Justificativa	Induzir a ampliação da jornada escolar e a organização curricular, buscando oportunizar espaços e atividades educativas que possam ampliar a permanência da criança em atividades ligadas à educação, esporte e lazer.
Objetivos	<u>Objetivo Geral:</u> Ampliar o tempo e os espaços educativos, buscando desenvolver a formação da criança e adolescente de forma integral e participativa, integrando as ações ao Projeto Político Pedagógico da escola.
	<u>Objetivos Específicos:</u> - Articular redes para oportunizar espaços e ações que atendam o público-alvo do programa; - Estimular o protagonismo de crianças e adolescentes; - Fomentar a participação da família e da comunidade local; - Contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos estudantes, diminuindo a evasão e a repetência; - Ocupar o tempo ocioso em atividades educativas, de esporte, cultura e lazer; - Oportunizar vivências nas diversas formas de expressão, ampliando e qualificando o tempo e os espaços escolares.
Recursos materiais	Cada atividade escolhida e desenvolvida pela escola tinha um kit de material específico, determinado pelo programa que foi adquirido pela escola.
Critérios de inclusão dos alunos	Analisou três pressupostos básicos: o nível de vulnerabilidade de cada criança, os problemas de aprendizagem e o desejo do aluno de fazer parte do programa.
Seleção dos recursos humanos	<u>Monitores:</u> para a seleção recorreu-se a identificação dos profissionais que já atuavam na escola de forma voluntária, como também ao banco de cadastros de monitores da 20ª CRE, contatos com as Universidades ou Cursos Técnicos sendo selecionados conforme o perfil e a habilitação do monitor para a atividade que iria desenvolver.
	<u>Professores:</u> Uma professora comunitária foi selecionada pela Direção da escola, analisando a sua disponibilidade de tempo, o conhecimento a cerca da comunidade escolar, o bom relacionamento que mantinha com os professores, alunos e direção e a habilidade em elaborar e coordenar projetos.

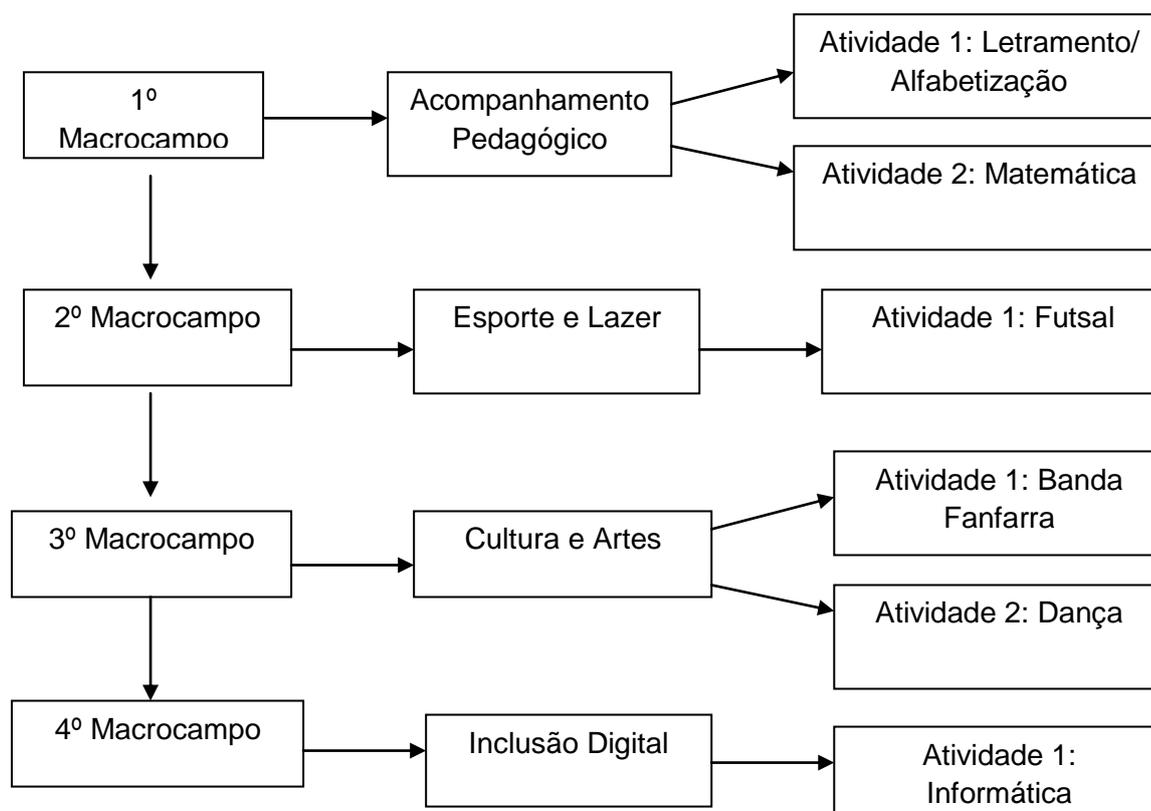
Disponibilidade dos recursos físicos	Foram realizadas adaptações em espaços físicos e horários para as atividades, sendo que as ações pedagógicas ocorriam em turno oposto, conforme cronograma elaborado pela direção.
--------------------------------------	--

Conforme análise documental identificou-se a preocupação da escola quanto às modificações curriculares necessárias, na busca de possibilidades de atender o aluno em tempo integral, proporcionando-lhe uma educação de melhor qualidade. Para isso, os objetivos do Plano de Ação abrangeram questões amplas como a formação integral da criança e adolescente, a pontos específicos fundamentais no processo de crescimento, como a participação da família, o melhor desempenho, a diminuição da evasão e repetência, bem como ocupar melhor o tempo ocioso.

Como critério de inclusão do aluno no programa, é citado no plano de ação o nível de vulnerabilidade, porém em nenhum documento da escola estava especificado a que vulnerabilidades este aluno estaria predisposto. O que pode dar algum suporte é o Projeto Político Pedagógico – (PPP), o qual cita que a referida escola apesar de estar situada no centro da cidade, recebe alunos oriundos da periferia também, os quais são mais propensos ao contato com drogas, violência e furtos, mas o documento não esclarece como é feita a seleção dos alunos que irão participar das oficinas.

A implementação do Programa mais Educação na Escola estava prevista a partir da organização em 4(quatro) Macrocampos e 6 (seis) atividades diferentes para o atendimento aos alunos. Dentro dessa perspectiva a escola estava organizada diante da estrutura apresentada na figura 1.

Figura 1: Organograma da Organização do Programa Mais Educação em uma Escola Estadual de Frederico Westphalen, 2014.



Conforme o Plano de Ação da Escola as atividades referentes a cada Macrocampo estavam descritas de acordo com seus objetivos específicos apresentados a seguir:

1º Macrocampo - Acompanhamento Pedagógico:

Segundo o Plano de Ação da Escola, o Macrocampo Acompanhamento Pedagógico tinha como objetivo oferecer apoio metodológico, com atividades diferenciadas das costumeiramente apresentadas, voltadas a Matemática, a práticas de leitura e escrita, de História, Geografia e Ciências, contextualizado em projetos, conforme a realidade e necessidade do aluno, afastando a ideia de reforço, mas significando o saber.

Atividade 1: Letramento/Alfabetização:

A oficina de letramento era uma oportunidade de complementação da alfabetização para alunos dos Anos Iniciais. A mesma possibilitava momentos de leitura e escrita, na perspectiva de uma formação mais consistente, uma ferramenta capaz de intervir criticamente no mundo ao seu redor. De acordo com o Plano de Ação da Escola tornava-se importante nesse processo, identificar e valorizar os diferentes saberes já presentes no aluno para apresentar uma variedade de eventos linguísticos importantes na formação.

Atividade 2: Matemática:

De acordo com a proposta do programa, essa atividade tinha como objetivo desenvolver o raciocínio, a expressão, a sensibilidade estética e a imaginação, além de saber calcular, medir, raciocinar e argumentar, pontos fundamentais para exercer a cidadania.

A matemática tem ainda uma estreita relação com o movimento. Conforme o proposto no Plano de Ação os jogos cooperativos e atividades lúdicas contribuíam para formação de conceitos, seleção de ideias, relações lógicas e para a socialização.

2º Macrocampo – Esporte e Lazer – Atividade: Futsal

(descrito na unidade “b”)

3º Macrocampo – Cultura e Arte – Atividades: 1: Banda Fanfarra e 2: Dança (descrito na unidade “b”)

4º Macrocampo - Inclusão Digital:

O Objetivo do macrocampo – Inclusão Digital era fornecer noções de informática e fomentar a inteligência geral, livre e colaborativa oferecida pela rede mundial de computadores.

Atividade 1: Software educacional, Informática e tecnologia da informação:

O Plano de Ação prevê para esta atividade, o acesso a Novas Tecnologias de Informação e Comunicação, contribuindo para a alfabetização tecnológica e formação cidadã de crianças e adolescentes, além da utilização da informática no desenvolvimento de projetos educativos e culturais, dentro dos espaços escolares e na comunidade.

b) A sistematização do Programa Mais Educação em oficinas de Educação Física:

Com base no Plano de Ação do Programa o macrocampo esporte e lazer na escola estava basicamente relacionada a proposta de integração entre Políticas Participativas de Esporte, Lazer e Educação com o objetivo de fomentar ações educativas voltadas à autonomia cidadã.

O Programa Mais Educação da escola em estudo, segue as diretrizes e fundamentos dos Programas Sociais de Esporte e Lazer do Ministério do Esporte. A proposta apresentada enfatiza a importância do estabelecimento de relações interpessoais e coletivas para a apropriação e o acesso a conhecimentos e experiências de esporte e lazer, considerados como dois dos fatores prioritários do desenvolvimento humano. Relações que, para serem mantidas, devem priorizar os valores que alicerçam a convivência entre iguais e diferentes, bem como ampliar e diversificar as formações e oportunidades de práticas de esporte e lazer pelos sujeitos de todas as idades.

De acordo com as Diretrizes do Programa Mais Educação o documento apresenta a vivência lúdica do esporte e do lazer, associadas a liberdade e participação, a reinvenção, a apropriação de espaços, materiais e tempos, a reconhecer os diferentes tempos de aprendizagem, a ressignificar o que é aprendido e a promover vivências com oportunidade de coparticipação, comunicação, diálogo, tomada de decisões e melhor qualidade de vida.

Dentro dessa perspectiva, as oficinas do Programa Mais Educação que se referem a Educação Física, dentro do Plano de Ação da escola, podem ser percebidas e inseridas tanto no 2º quanto no 3º Macrocampos:

2º Macrocampo – Esporte e Lazer

Na definição do 2º Macrocampo identificado como Esporte e Lazer, observa-se que as atividades eram baseadas em práticas corporais, lúdicas e esportivas promotoras de práticas de sociabilidade, com ênfase no resgate da cultura local, bem como o fortalecimento da diversidade cultural.

Conforme esse macrocampo o documento traz em destaque a ênfase na perspectiva lúdica das atividades, com livre escolha na participação e construção de valores pelos próprios sujeitos envolvidos, atribuindo significado às práticas desenvolvidas, com criticidade e criatividade.

Atividade 1: Futsal

A atividade prevista no 2º Macrocampo destaca-se na modalidade do futsal. Para o desenvolvimento desta modalidade o documento sinaliza aspectos como promoção da saúde pela cooperação, socialização e superação de limites pessoais e coletivos.

No entanto, não foi possível identificar no documento a organização, sistematização e estratégias dos conteúdos abordados para o atendimento as diferentes faixas etárias, já que tanto alunos de anos iniciais e outros níveis escolares também tinham a possibilidade de estarem inscritos na oficina.

Conforme o Plano de Ação do Programa Mais Educação a oficina de futsal era realizada na quadra de esportes da escola, de segunda à sexta-feira, das 17h e 15min. às 18h e 30min. No ano de 2011 eram 234 alunos inscritos e em 2012, 188 alunos.

3º Macrocampo – Cultura e Arte

A partir da análise documental identificou-se no 3º Macrocampo - Cultura e Artes uma área de abrangência da Educação Física articulada a expressão, criação, comunicação, interação, contextualização e as relações entre o homem e a realidade.

Atividades 1: Banda Fanfarra Nesse macrocampo a banda fanfarra destina-se a iniciação musical, ao desenvolvimento da autoestima, a integração sociocultural, ao trabalho em equipe e civismo pela valorização, reconhecimento e recriação das culturas populares.

Atividade 2: Dança

O documento apresentava ainda a organização de danças coletivas (regionais, clássicas, circulares e contemporâneas) permitindo apropriação de espaços, ritmos e possibilidades de subjetivação de crianças, adolescentes e jovens, assim como a promoção da saúde e socialização por meio do movimento do corpo em dança.

5. DISCUSSÃO

Conforme análise realizada, não foi possível identificar nenhuma menção do Programa Mais Educação no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola, bem como nenhum outro projeto que contemple a proposta de tempo integral. Situação semelhante a apresentada por Santos (2012), em seu estudo em Maringá – PR, no qual concluiu que há problemas entre a escola e o programa, pois existe uma certa separação dos projetos pedagógicos das duas diretrizes e que o Programa Mais Educação não está vinculado ao PPP da escola e funciona separadamente da escola sem levar em conta os princípios de formação integral prescrita pelo MEC.

O único documento fornecido/apresentado pela escola como parâmetro foi o Plano de Ação do Programa Mais Educação 2013, o qual está diretamente relacionado e embasado no Manual do programa, fornecido pelo MEC (BRASIL, 2013). Situação semelhante nos apresenta Vialich (2012), dizendo que não existe uma proposta norteadora, definida e que mistura muitos interesses, não oferecendo condições pedagógicas de desenvolvimento.

Como analisados nos dados do presente estudo, entre os anos de 2011 a 2012 houve um decréscimo de 13,06% de beneficiados dos anos iniciais atendidos, mas não foram identificados os motivos para tal redução. A identificação do alcance para o atendimento aos beneficiados do Programa deve ser acompanhada de uma constante avaliação, pois havendo uma evasão deve-se buscar identificar quais os motivos para a desistência, para que ações possam ser implementadas com o intuito de tornar mais significativo a todos os envolvidos.

No entanto, cabe levantar algumas hipóteses que justificam esses números, como a disponibilidade dos monitores, o número de alunos da escola variar de ano a ano, os alunos terem outras atividades extraescolares no turno das oficinas ou o desinteresse pelas atividades oferecidas nas oficinas. Com isso, surge a necessidade de se investigar no ambiente escolar os motivos de tal variação.

Conforme analisado nos documentos, o Programa era distribuído na escola em quatro (4) Macrocampos, sendo apenas um relacionado diretamente

com a Educação Física, o macrocampo Esporte e Lazer, focado unicamente no desenvolvimento da modalidade esportiva de futsal.

A oficina de futsal era oferecida em apenas um turno na escola, sendo desenvolvida das 17h e 15min. às 18h e 30min. No entanto, isso se caracteriza apenas como uma ampliação da permanência do aluno na escola, porém não no turno inverso ao de aula, o que não se caracteriza como educação em tempo integral. Além de que os 188 alunos eram divididos em turmas, podendo participar da oficina apenas uma vez por semana. O estudo de Vialich(2012), apresenta como horário de realização das oficinas o contra turno, ou seja, quem estuda de manhã, participa de tarde e quem estuda de tarde, participa de manhã, no mesmo horário de funcionamento das aulas na escola, não em horários alternativos, favorecendo apenas uma oficina.

Diante as diferentes barreiras para a implementação de Programas nas escolas é importante que sejam discutidas e formuladas as estratégias para que seja atendido e oportunizado o acesso a todos os alunos. Cabe a Gestão do Programa na Escola elaborar registros, como questionários e entrevistas, para buscar identificar as características dos alunos, seus interesses e (in) satisfação com as oficinas oferecidas. A partir disso, será possível encontrar alternativas para o aumento na adesão dos participantes, assim como uma maior efetividade com a implementação do Programa no espaço escolar.

Esses fatores levantados pode ser avaliados como barreiras para implementação de Programas no contexto escolar, como falta de espaços físicos nas escolas, organização do tempo integral, de modo que não interfira nas demais atividades escolares, a seleção dos monitores para o atendimento as oficinas, como também, a reduzida oferta de opções de atividades oferecidas.

Diante a análise dos documentos, o Programa Mais Educação não é contemplado financeiramente para melhorias e ampliação de espaços físicos para a sua implementação. Outros estudos também evidenciaram essas dificuldades e apontaram a adaptação dos espaços físicos como uma alternativa para a falta de infraestrutura, mas isso tem dificultado o desenvolvimento das ações do Programa (SANTOS; VIEIRA, 2012; VIALICH, 2012).

O próprio planejamento do Macrocampo Esporte e Lazer deve contemplar o resgate da cultura local e o fortalecimento da diversidade cultural, dando maior atenção na possibilidade lúdica das atividades, com livre escolha na participação e construção de valores pelos próprios sujeitos envolvidos (VIALICH, 2012).

Quanto a isso, o planejamento da oficina de futsal, como analisado no presente estudo, tende a reforçar uma cultura esportiva da prática e ainda, sem apresentar as estratégias metodológicas para o atendimento as diferentes faixas etárias. Visto que, na escola investigada esta oficina era tanto oferecida para os anos iniciais quanto para os anos finais do ensino fundamental concomitantemente.

Outra aproximação com a área da Educação Física pode-se perceber no Macrocampo Cultura e Arte, com a oficina de dança e o Macrocampo Acompanhamento Pedagógico, com a oficina de matemática.

A dança, com o objetivo de conhecer as qualidades do movimento expressivo, a criatividade, a liberdade e a consciência crítica. A matemática, com os jogos cooperativos e lúdicos, contribui para o desenvolvimento da personalidade, tendo como função a aproximação, afirmação, descontração, resolução de conflitos, além de sua importante contribuição na perspectiva de educação em tempo integral, visto seu caráter interdisciplinar, característico do programa.

Com relação a dança ainda, pelo seu significado e importância na vivência juvenil, é citado de forma muito sucinta no Plano de Ação da escola, limitando-se a apropriação de espaços e ritmos e promoção da saúde e socialização. A dança pode e deve ser trabalhada na escola como conteúdo e dentro do Programa Mais Educação precisa estar estruturada e amparada pelo Projeto Político Pedagógico.

Apesar do Programa Mais Educação estar apenas dando seus primeiros passos na escola e muito ainda ter a melhorar, acredita-se que esteja no mesmo caminho apresentado nos estudos de Silva (2012) em Campina Grande, que afirma que o Programa contribuirá no processo de aprendizagem, e o que se tem observado é uma mudança de atitude, com ênfase para construção de valores, voltadas para socialização, integração e coletividade.

Por isso, torna-se relevantes o presente estudo, para analisar a implementação do Programa Mais Educação no ambiente escolar, para que as ações e a organização do tempo integral sejam de experiências enriquecedoras e efetivas para todos os participantes.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo assim, o estudo tinha com objetivo analisar a implementação do Programa Mais Educação no contexto da Educação Física para os Anos Iniciais, a partir de um estudo de caso em uma Escola Estadual no interior do Rio Grande do Sul. Diante do proposto, foi possível identificar barreiras para a implementação do mesmo como: falta de infraestrutura e espaços físicos para o desenvolvimento das oficinas de acordo com o tempo integral de cada faixa etária participante do programa, restrição de oferta de oficinas no contexto da Educação Física, limitando-se a prática do futsal e dança, assim como a redução no número de participantes dos Anos Iniciais, sem estratégias definidas para solução de problemas. Estes fatores analisados podem vir a justificar o baixo alcance de beneficiados atendidos na escola para a participação nas oficinas.

Diante disso, torna-se cada vez mais relevante compreender como os Programas de Governos estão sendo implementados nas escolas, para que o planejamento, organização e os objetivos sejam claros na busca de uma educação de melhor qualidade.

Para outros estudos na mesma temática sugere-se uma investigação com os atores (gestores, professores, monitores, beneficiados e família) envolvidos no Programa para identificar a efetividade das ações planejadas. E assim, apresentar os facilitadores e barreiras, para se discutir as diversas formas e estratégias de implementação, alcance, propostas pedagógicas e avaliações fidedignas dos recursos humanos e materiais dos Programas nas escolas.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. São Paulo, Atlas, 2009.

ARROYO, M. ET AL. **Caminhos da Educação Integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos**. Porto Alegre, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 6023: Informação e documentação – referências – elaboração**. São Paulo: ABNT, 2000.

BRASIL, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Censo Escolar da Educação Básica, 2007.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394**, de 24 de dezembro de 1996. Ministério da Educação, 1996.

BRASIL, **Manual de Educação Integral para obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola**. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD/MEC. 2011.

BRASIL, **Manual de Educação Integral para obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola – PDDE**, 2009.

BRASIL, **Manual Operacional de Educação Integral**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília/DF 2013.

BRASIL, **Portaria Normativa Interministerial Nº- 17, de 24 de abril de 2007**. Ministério da Educação. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/maiseducacao.pdf>>. Acesso em: 07 jun. 2014.

BRASIL, **Programa Mais Educação – Passo a Passo**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, Diretoria de Educação Integral, Direitos Humanos e Cidadania, 2011.

BRASIL, **Programa Mais Educação, Macrocampo – Esporte e Lazer, Versão Preliminar**. Ministério da Educação, Ministério do Esporte, 2010.

BRASIL, **Resolução nº 14, de 9 de junho de 2014**. Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, Conselho Deliberativo, 2014.

BRASIL, **[Resolução/CD/FNDE nº 34, de 6 de setembro de 2013](http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4877-re-solu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-34,-de-6-de-setembro-de2013)**. Disponível em:<<http://www.fnde.gov.br/fnde/legislacao/resolucoes/item/4877-re-solu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-34,-de-6-de-setembro-de2013>>.

Acesso em 30 out. 2014.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et AL (orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008.

GADOTTI, M; PADILHA, P. R; CABEZUDO, A. **Cidade Educadora: princípios e experiências**. São Paulo: Cortez: Instituto Paulo Freire; Buenos Aires: Ciudades Educadoras America Latina, 2004.

LÜCK, Heloisa e colaboradores. **A escola participativa: o trabalho de gestor escolar**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

OLIVEIRA, M. M. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.

PENTEADO, A. **Programa Mais Educação como política de educação integral para a qualidade**. Educ. Real. vol.39 nº2 Porto Alegre Apr./June 2014.

SANTOS, J. R. dos. **O Programa Mais Educação de uma Escola Municipal de Maringá**. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2012.

SILVA, G. F da.; Silva C. P. da.; Silva N. R. da. **Programa Mais Educação: Contribuições do Tempo Integral para o Ensino Fundamental na Unidade Escolar**. Universidade Federal do Piauí – UFPI, Campina Grande, 2012.

SILVA, J. R. S.; ALMEIDA, C. D. de.; GUINDANI J. F. **Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas**. Revista Brasileira de História & Ciências Sociais. Ano I - Número I - Julho de 2009.

SOUZA, D. de M. **A Experiência em Palmas (TO)** In: MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

SPERANDIO, A.; CASTRO, J. M. P. de. **Mais tempo na Escola: desafio compartilhado entre gestores, educadores e comunidade escolar da rede estadual de ensino do Espírito Santo (ES)** In: MOLL, Jaqueline et al. Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

VIALICH A. L.; **O Programa Mais Educação em São José dos Pinhais: Possibilidades para o esporte?** Dissertação de Mestrado, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012.

XAVIER, C. dos S. **Histórias de vida: a docência no Programa Mais Educação**. Trabalho de conclusão de especialização, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS, 2013.